



Regina Groenendal/IBS

## Produtor vende as matrizes e se concentra no desenvolvimento das novilhas

Durante a seca, Raimundo Lopes vendeu as matrizes e investiu na suplementação das novilhas. Os resultados do CRIATF foram excelentes: de 10 novilhas inseminadas, 9 engravidaram. **Pág. 4**



Regina Groenendal/IBS

## Empresários investem no leite para fabricar pizzas e estabelecem nova fonte de renda

Raimundo Queiroga Neto e Salmira Queiroga iniciaram na atividade leiteira para reduzir os custos da fábrica de pizza. Com a consultoria do IBS, eles montaram toda a estrutura

para garantir a alimentação do rebanho de excelente qualidade adquirido. De 15 vacas em lactação a média de produção é de 200 litros de leite por dia. **Pág. 5**

## Inovação tecnológica possibilita bons resultados em fazenda centenária

Antes da consultoria do IBS, a família Barreto produzia 80 litros de leite com uma média de 33 vacas em lactação. Atualmente, produzem cerca de 130 litros com 11 vacas em lactação. **Pág. 6**



Regina Groenendal/IBS

## Planejamento e trabalho para alcançar a produção de 100 litros de leite por dia

“Para quem tinha vacas que davam no máximo dois litros diários, é uma vitória ter animais com média de 10 litros de leite por dia”, afirma o produtor Valdecir Sousa. **Pág. 7**



Regina Groenendal/IBS

## EDITORIAL

**C**H E G A -  
M O S À  
quinta edição  
do Notícias  
IBS. Desta vez,  
apresentamos o  
trabalho execu-  
tado pelo Ins-  
tituto BioSistê-  
mico (IBS) no  
fomento à pe-  
cuária leiteira  
do Sertão e do  
Brejo Paraiba-  
no, na parceria  
com o Serviço  
de Apoio às Mi-  
cro e Pequenas  
Empresas do  
Estado da Pa-  
raíba (Sebrae/  
PB). O Notícias  
IBS percorreu  
algumas cida-  
des paraibanas  
para retratar  
histórias de es-  
treia na ativi-  
dade leiteira,  
outras de reco-  
meço e perse-  
verança diante  
de dificuldades  
como a última  
estiagem pro-  
longada que  
durou de 2011  
a 2013. Nas pró-  
ximas páginas,  
você confere as  
estratégias ado-  
tadas para as  
propriedades,  
com destaque  
para uma das  
premissas do  
IBS: oferecer  
um plano de  
ações específi-  
co que atenda  
às necessida-  
des de cada re-  
alidade encon-  
trada.

Boa leitura!

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# Sebrae e IBS levam inovação e tecnologia para o curral do produtor de leite da Paraíba

**H**Á MAIS de três anos, a agência regional do Sebrae de Guarabira-PB realiza o Projeto de Desenvolvimento Setorial do Agronegócio Agreste/Brejo (Setor de Leite Bovino e Derivados). Com execução do IBS, o projeto atende 60 produtores de leite de vários municípios da região do Brejo Paraibano.

Os produtores recebem o atendimento do Rufião Móvel (monitoramento reprodutivo), do Vaca Móvel (qualidade do leite) e de gestão (manejo nutricional e de rebanho, além de orientação sobre despesas e receitas). De acordo com o gestor do projeto pelo Sebrae, João de Deus, esse trabalho apresenta alternativas viáveis para o desenvolvimento sócio econômico do Brejo Paraibano, uma das regiões com menor renda per capita do Estado da Paraíba.

“O Instituto BioSistêmico é parceiro do Sebrae de Guarabira nesse projeto e as intervenções provocadas pelos consultores do IBS têm sido de suma importância para o desenvolvimento da atividade de bovinocultura leiteira da região. O IBS contribui com inovações tecnológicas por meio de ferramentas como o Vaca Móvel e Rufião Móvel, que permitem ao produtor rural visualizar índices fundamentais para o planejamento e a gestão da propriedade”, afirma João de Deus.

Em 2014, foi iniciada uma nova etapa no projeto. Dos 60 produtores atendidos, foram inseridos 20 no Programa de Inseminação por Tempo Fixo, o CRIATF que é um programa de inseminação inteligente desenvolvido pelo IBS. O programa propõe o melhoramento genético do rebanho, como também estabiliza a curva de produção da propriedade no ano seguinte, com parições programadas em diferentes períodos do ano.

De acordo com o coordenador do IBS Nordeste, Fernando Gomes, o grupo contemplado apresentou infraestrutura e tecnologia compatíveis com os proce-

dimentos do CRIATF. “Mas a ideia é desenvolver os demais produtores para que um número cada vez maior esteja apto a receber essa tecnologia”, ressalta.

## POMBAL

De setembro de 2011 a dezembro de 2013, um grupo de 30 produtores de leite do Sertão Paraibano fez parte do Projeto de Desenvolvimento Setorial do Agronegócio da agência regional do Sebrae de Pombal-PB. Com os mesmos moldes do projeto de Guarabira, os produtores do Sertão recebiam a consultoria do IBS com as unidades Vaca Móvel e Rufião Móvel, além do atendimento voltado para a gestão da propriedade e o CRIATF.

Segundo o gestor do Sebrae, Lúcio Magno Almeida Wolmer (que coordenou o projeto de 2011 a 2013), o trabalho do IBS executado no fomento à pecuária leiteira na região de Pombal foi muito importante, principalmente no que tange à inovação. “Em um dos primeiros atendimentos que acompanhei, constatei a relevância desse trabalho que leva tecnologia, de forma simples e objetiva, para o curral do produtor”, destaca Lúcio.

O gestor ressalta também a forma de abordagem do IBS durante os atendimentos. “Os consultores falam a mesma língua do produtor para que as orientações sejam assimiladas com facilidade. Além disso, são profissionais muito bem preparados e sabem como trabalhar a realidade específica de cada propriedade”, afirma, acrescentando que é gratificante ter contado com uma parceria que representa tão bem o Sebrae no meio rural.

Ainda segundo Lúcio, foram muitas as boas “sementes” lançadas por esse projeto. Entre elas, a criação da Cooperativa dos Produtores de Leite de Pombal (COOPLEITE) em maio de 2012. Com o apoio do IBS e do Sebrae, um grupo de 30 produtores se reuniram para fortalecer o segmento na região.



João de Deus destaca a importância do projeto para a economia da região



Lúcio Magno diz que o IBS representa muito bem o Sebrae no campo

Outra marca do projeto foi a introdução das plantações de palma, importante cultura para os tempos de seca que não era tradicional no Sertão Paraibano. Após um trabalho de conscientização, o cultivo da cactácea foi implantado com êxito nas propriedades atendidas. Apesar de a planta consumir pouca água para se desenvolver, tem uma boa reserva hídrica na composição. Portanto, se inserida na alimentação do gado, os animais tendem a consumir menos quantidade de água. Essa foi uma das muitas soluções trabalhadas pelo IBS no enfrentamento à estiagem prolongada que durou cerca de dois anos e afetou toda a Região Nordeste.



**Sua produção é o seu negócio.  
O nosso negócio é aumentar a sua produção.  
Com o IBS você tem à disposição um time de especialistas.**

## DESENVOLVIMENTO RURAL

# Confira os números e comprove. Isso é experiência com o pequeno produtor

Dados de janeiro de 2013 a julho de 2014.

Soma de dados dos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

### As unidades móveis do IBS



O **Vaca Móvel** dispõe de equipamentos para a realização de diferentes testes que apresentam índices de qualidade do leite. Com os resultados, é possível recomendar ajustes nutricionais, além de orientar medidas sanitárias para o rebanho.

### *rufião* móvel



O **Rufião Móvel** é equipado com aparelho de ultrassom para a realização de exames no gado. Permite a sincronização das matrizes, diagnóstico de gestação, seleção e classificação de matrizes. Com o exame de ultrassom, é possível estabelecer cronograma de atividades de manejo e cronograma de abates com base nos padrões de qualidade pretendidos.

### Produção leiteira



Litros de leite monitorados  
**55.307.043**

### Exames no leite (qualidade)



Análises realizadas  
**4.316**

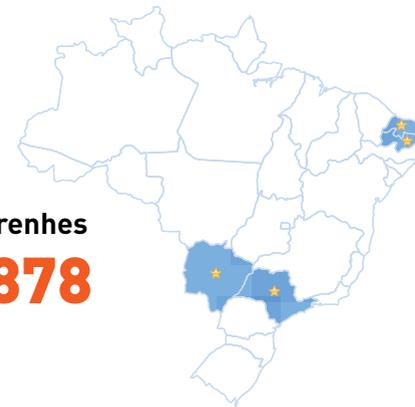
### Reprodução



Vacas monitoradas  
**63.295**



Vacas prenhes  
**28.878**



Vacas inseminadas (CRIATF)  
**2.652**



Vacas inovuladas (Gene Leite)  
**856** Dados de SP e RN

### Produtores e atendimentos



Produtores  
**3.044**



Total de atendimentos  
**20.588**



Qualidade do leite  
**4.276**



Produtivo  
**6.157**



Reprodutivo  
**10.155**

## RECOMEÇO NA SECA

# Produtor vende as matrizes e se concentra no desenvolvimento das novilhas

**P**OR CAUSA da estiagem prolongada, muitos produtores de leite do Sertão Paraibano pensaram em desistir da pecuária leiteira. Não foi diferente o pensamento do produtor Raimundo Lopes Muniz Filho, atendido de 2011 a 2013 no Projeto de Desenvolvimento Setorial do Agronegócio da agência regional do Sebrae de Pombal. No sítio de 22 hectares, no município de Jericó, ele começou a ter prejuízo, pois o que produzia não cobria os gastos com alimentação para o gado.

“Com a consultoria do IBS, eu consegui estruturar o sítio, selecionar o rebanho que passou a ter boas vacas leiteiras. Mas sem alimento e com a falta de água, estava cada vez mais difícil manter o gado. A solução encontrada foi vender as matrizes e ficar com as novilhas”, relembra Raimundo.

Para que ele não ficasse sem produção de leite por muito tempo, as novilhas passaram a receber uma dieta suplementar. “Monitoramos mensalmente, com pesagem e ajustes na alimentação. Quando os animais atingiram 350 quilos, fizemos a inseminação por meio do CRIATF e obtivemos um excelente resultado. Dos 10 animais inseminados, 9 emprenharam”, relata o coordenador do IBS Nordeste, Fernando Gomes.

As estratégias bem planejadas e executadas garantiram a permanência de Raimundo na atividade leiteira. “Antes do projeto, eu criava as vacas soltas sem planejamento nenhum. Com a consultoria, fiz os piquetes para a pastagem, instalei a irrigação por gotejamento e passei a plantar palma, o que não existia por aqui e quase ninguém acreditava que daria certo”, destaca Raimundo.

O cultivo de palma deu certo na propriedade de Raimundo, assim como para a maioria dos



Bom resultado no CRIATF: de 10 novilhas inseminadas, 9 emprenharam

produtores que eram atendidos pelo projeto. As palmas foram cultivadas na Fazenda Areia Branca, em Pombal, que tem desempenhado o papel de centro de difusão de tecnologia do IBS no Nordeste. Neste local, foi realizado um dia de campo em agosto de 2013 para distribuição de mudas e sementes de palma para disseminação da cultura na região.

A palma foi indicada pelos consultores do IBS por ser uma planta que exige pouca água para se desenvolver e serve para alimentar o gado. A vantagem é que a planta ajuda a matar a sede dos animais, pois tem boa reserva de água na sua composição, o que a torna uma excelente aliada para enfrentar os efeitos da seca.

“Nunca pensei que fosse dar certo plantar palma, não sabia fazer silagem, não planejava nada. Tudo mudou. A qualidade do leite, o manejo para alimentar melhor o rebanho, o planejamento agora faz parte da minha rotina. Eu me sinto preparado para enfrentar a próxima seca e meu plano é transformar meu sítio em uma unidade de negócio lucrativo”, adianta o produtor.



Para enfrentar a seca, Raimundo aderiu ao cultivo de palma



O rebanho recebeu uma dieta suplementar durante meses

**REDUÇÃO DE CUSTOS**

# Empresários investem no leite para fabricar pizzas e encontram boa oportunidade

Regina Groenendal/IBS



O casal investiu no leite para reduzir custos na fábrica de pizza

**P**ARA QUEM chega ao sítio de 36 hectares do casal de empresários Raimundo Queiroga Neto e Salmira Queiroga, em Pombal, fica difícil de acreditar que a propriedade tenha saído da estaca zero há cerca de dois anos. Os piquetes irrigados com pasto verdejante, um rebanho sadio e vistoso, com vacas leiteiras consideradas de qualidade. “Nada disso existia antes da consultoria do Sebrae e do IBS”, garante Raimundo Queiroga que teve o sítio atendido no projeto durante um ano e meio.

Nesse período, os consultores do IBS fizeram a estruturação de volumoso, o plantio dos capins Mombaça e Tanzânia em áreas onde foram implantados piquetes para pastejo rotacionado. “Eles tinham apenas cinco animais e nossa estratégia foi garantir a alimentação para o gado. Foram incluídos no CRIATF para inseminação das vacas e passaram a adquirir matrizes de boa genética com nosso acompanhamento técnico.

Hoje, eles têm um rebanho de qualidade excepcional”, relata o coordenador do IBS Nordeste, Fernando Gomes.

A ideia de iniciarem na atividade partiu da necessidade de fornecerem leite para a fábrica de pizza de propriedade da família. “A massa da nossa pizza leva muito leite no preparo. Nós tínhamos algumas vacas no sítio, mas tirávamos leite apenas para o consumo próprio. Passamos a levar a sério a produção leiteira para reduzir nossos custos na fábrica”, explica Salmira Queiroga.

Dessa forma, além de obter o precioso ingrediente para as pizzas, o casal se profissionalizou e percebeu que o sítio também poderia ser uma boa fonte de renda com a produção leiteira. “Chegamos a produzir 200 litros de leite com 15 vacas em lactação. Reduzimos os custos da fábrica e vendemos o excedente da produção. Saímos do faturamento zero e passamos a ter uma



Foram implantados piquetes irrigados para pastejo rotacionado

renda semanal”, comemora o empresário.

O casal reconhece o papel fundamental do trabalho realizado pelos consultores do projeto, com as unidades móveis. O leite produzido atingiu bons índices de qualidade com o Vaca Móvel e o calendário reprodutivo passou a ser melhor programado com os diagnósticos feitos pelos consultores do Rufião Móvel.

“O nosso negócio chegou a esse patamar porque aprendemos a forma mais correta de lidar com a atividade leiteira, dentro da nossa realidade. A divisão dos piquetes atende à quantidade de vacas que estão no pastejo. A ração é formulada para atender as necessidades específicas do rebanho. Tudo tem um planejamento e nós incorporamos isso à gestão do sítio”, destaca Raimundo.



O sítio passou a ser lucrativo com a pecuária leiteira a partir do IBS

Regina Groenendal/IBS

Regina Groenendal/IBS

## TRADIÇÃO ATUALIZADA

# Inovação tecnológica possibilita bons resultados em fazenda centenária



A família Barreto está no local há mais de 70 anos

VISITAR A Fazenda Engenho Mineiro, no município de Areia, no Brejo Paraibano, é como um retornar ao passado. Logo na entrada, a estrutura de um engenho centenário impressiona pelas dimensões. Alguns metros acima, o casarão do início do século passado guarda a história da família Barreto que chegou ali há mais de 70 anos.

Apesar de ainda ser cultivada, a cana-de-açúcar deixou de ser exclusividade na propriedade há muitos anos. Ao lado do engenho, o curral apresenta a outra atividade desenvolvida: a pecuária leiteira. “Desde os tempos de meu avô, meu pai mexe com vaca de leite. Mas aqui na região faltam incentivos para a atividade. No passado, ele tentou organizar uma cooperativa, mas nenhuma tentativa vingou”, recorda o produtor Gutemberg Barreto.

Segundo Gutemberg, a família participou de alguns projetos de fomento à atividade leiteira, mas os resultados mais expressivos foram obtidos a partir do Projeto de Desenvolvimento Setorial do Agronegócio Agreste/Brejo. Atendido há mais de dois anos, com a devida orientação técnica, ele fez a seleção do rebanho com o objetivo de aumentar a produtividade. Descartou os animais que não contribuíam para essa meta e adquiriu vacas com o perfil mais adequado para os planos em andamento.

Além da seleção dos melhores animais, o produtor tem investido em genética e, desde o início deste ano, faz parte do CRIATF. Outra providência foi ajustar a nutrição para atender as necessidades específicas do rebanho. “Após as consultorias, estou alimentando uma quantidade menor de vacas e produzindo



Com 11 vacas em lactação, a média é de 130 litros de leite por dia



Fazenda Engenho Mineiro: porteiras abertas para o novo

mais leite. Com 33 vacas em lactação, tirava uma média de 80 litros de leite por dia. Atualmente, com 11 vacas em lactação, a média é de 130 litros”, ressalta Gutemberg.

Ele destaca também as possibilidades que o Rufião Móvel proporciona. “O exame de ultrassom nos possibilita a tomada de decisão com mais garantias, pois deixamos as hipóteses de lado para trabalharmos com informações mais precisas. Mantínhamos uma vaca que considerávamos que voltaria a dar leite, mas, com a visita do Rufião Móvel, descobri-

mos que ela não poderia mais produzir”, relata.

A partir do diagnóstico e das recomendações na consultoria com o Vaca Móvel, o produtor melhorou as condições de higiene na hora da ordenha, elevando a qualidade, além de fazer a adequação nutricional para ajustar o teor de gordura do leite. Ele reconhece que as mudanças não seriam possíveis sem a consultoria do Sebrae e do IBS que abriram as porteiras da Fazenda Engenho Mineiro para a inovação tecnológica.

## FORÇA E META

# Produtor planeja e trabalha para alcançar a produção de 100 litros de leite por dia

Regina Groenendaal/IBS



Valdecir com a vaca Xuxa que representa o início de um novo tempo

**D**URANTE MUITOS anos, o produtor Valdecir Sousa de Almeida trabalhou na propriedade de outras pessoas, já que não conseguia tirar o sustento do sítio da família, localizado no município de Mulungu, na região conhecida como Brejo Paraibano. Ele mora no sítio com a esposa e os quatro filhos. A história dele começou a mudar quando ele ingressou no Projeto de Desenvolvimento Setorial do Agronegócio Agreste/Brejo em 2011.

“Eu via o leite dando certo para tanta gente. Precisava tentar esse negócio, pois acreditava que pudesse dar certo para mim também. Tinha três vaquinhas, mas nenhuma era boa de leite. Para mudar isso, vendi as vacas, um pedaço de roça e comprei a Xuxa, uma vaca leiteira que chegou com cria dando 10 litros de leite por dia, o que já garantia a nossa feira com o dinheiro que entrava toda semana. A Xuxa foi o nosso começo e ela chega a produzir até 20 litros por dia”, conta Valdecir com entusiasmo.

O produtor afirma que não tinha noção de como gerenciar o sítio e, a partir do projeto, aprendeu a planejar cada passo, fazendo os

apontamentos e os controles necessários. Com o Vaca Móvel, ele aprendeu a tomar as medidas para garantir a qualidade do leite. Segundo ele, as vacas não tiveram mais problema de mastite e ele passou a monitorar a qualidade da produção semanalmente. “Antes, eu não sabia se o leite que eu tirava estava bom ou ruim”, recorda.

Quando o assunto era ração, Valdecir diz que não fazia ideia de qual a maneira correta de alimentar o gado. “Pensava que quanto mais desse ração, mais leite eu tiraria e não é assim que funciona. Hoje, sei fazer silagem, dou a ração na dose certa”, relata. Para incrementar a alimentação das vacas, o produtor passou a cultivar a palma e garante que foi o que salvou o gado na estiagem. Seguindo as orientações dos consultores do IBS, aplicou ureia na plantação e teve uma produtividade bem maior por hectare.

“Sinto-me realizado, pois muito do que minha família precisa tem nesse pedaço de chão. Além de produzir leite, plantamos mandioca, milho e criamos galinha. Da mandioca, fazemos a farinha, o beiju de tapioca que minha mulher prepara e as crianças adoram comer com café”,



A família no meio do mandiocal que rende a farinha e deliciosos beijus



Com o Vaca Móvel, Valdecir aprendeu a monitorar a qualidade do leite

afirma Valdecir. De acordo com ele, o que não é consumido pela família é vendido.

Das cinco vacas leiteiras, duas estão em lactação com produção média de 20 litros por dia. “Para quem tinha vacas que davam no máximo dois litros diários, é uma vitória ter animais com média de 10 litros de leite por dia. Meu sonho é chegar a 100 litros por dia. Estou trabalhando para isso e tenho fé que vou conseguir”, revela o produtor.

Regina Groenendaal/IBS

Regina Groenendaal/IBS

## INSTITUTO BIOSISTÊMICO

# Trabalho consolidado no desenvolvimento do homem do campo

O INSTITUTO BIOSISTÊMICO (IBS) é uma organização do terceiro setor fundada em 2006, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável no âmbito socioambiental. O IBS dispõe de quatro sedes: Piracicaba-SP, Londrina-PR, Campo Grande-MS e Pombal-PB. Ao todo, são 18 escritórios localizados nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Paraíba. Atualmente, o instituto conta com 103 funcionários contratados e mais 260 profissionais cadastrados nas mais diversas áreas de atuação.

Para atender os projetos em diferentes regiões do País, há uma frota de 70 veículos à disposição da empresa. As unidades móveis do IBS percorrem os lugares mais remotos, levando tecnologia e informação que, anteriormente, estavam disponíveis para as grandes propriedades apenas.

Todas as unidades dispõem de energia elétrica própria para o funcionamento dos diferentes aparelhos. Não importa a infraestrutura da propriedade, os consultores do IBS estão prepa-

rados para desenvolver o potencial de cada produtor. Além de ser um trabalho personalizado, o IBS se preocupa em passar todas as orientações de maneira clara e objetiva, numa linguagem de fácil entendimento.

## IBSPEC

Nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Paraíba, a unidade IBSpec atende mais de 2.000 produtores rurais em projetos de pecuária leiteira e de corte. De janeiro de 2013 até junho deste ano, foram realizados 20.588 atendimentos.

Desde o início deste ano, o IBS conta com uma equipe de médicos veterinários e zootecnistas que atende exclusivamente a região Nordeste. No segundo semestre, foi montado o primeiro escritório da região, com sede no município de Pombal-PB.

A trajetória do IBS no Nordeste demonstra que, mesmo em meio a uma das maiores secas das últimas décadas, é possível permanecer, acreditar e trabalhar para o desenvolvimento do homem do campo. Dificuldades de acesso, pontes quebradas, pneus furados são alguns percalços dos muitos caminhos diários percorridos pelos consultores. O destino é sempre o mesmo: chegar até o produtor rural e ajudá-lo a transformar o sonho em realidade.



O coordenador do IBS Nordeste durante visita ao produtor Valdecir Sousa



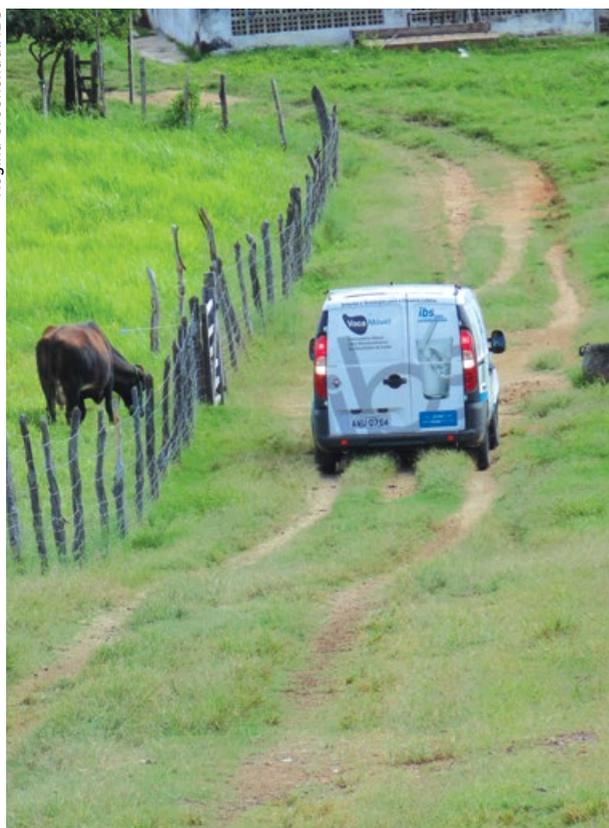
Pneu furado: imprevistos entre um atendimento e outro



As dificuldades de acesso não são empecilhos para a consultoria do IBS



Equipe Nordeste com diretores do IBS durante reunião em João Pessoa-PB



Muitos caminhos percorridos para transformar sonhos em realidade